



OPINIÃO

A importância da governança corporativa em empresas familiares

Claudio Mazzaferro (*)

Para uma empresa que acredita e pratica a governança, não existe agenda oculta

De acordo com o IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa), governança corporativa é o sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas.

Segundo a instituição, as boas práticas de governança corporativa convertem princípios básicos em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor econômico de longo prazo da organização, facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para a qualidade da gestão da organização, sua longevidade e o bem comum.

Isso quer dizer que, para uma empresa que acredita e pratica a governança, não existe agenda oculta. A transparência faz parte do cotidiano. A prestação de contas se torna elementar, um marco zero na empresa. A responsabilidade corporativa vai além, podendo levar em consideração a perpetuidade da mesma sob o ponto de vista econômico, social e ambiental.

Meu contato com o tema se deu em 1999, quando a Mazzaferro, uma empresa familiar que é referência no ramo de nylon, iniciou o processo de sucessão para a segunda geração contando com o apoio do IBGC. No início, os sócios eram apenas dois, o fundador e sua esposa. Hoje são 18 e seria preciso criar instrumentos capazes de preservar os direitos deles, bem como a perfeita continuidade da empresa. Desde então, nos tornamos um case já apresentado em vários lugares do Brasil.

Planejamento foi a palavra chave para esse processo. Atuamos nas três dimensões da governança: família, negócio e propriedade. Os desafios

foram grandes. Nem sempre as famílias proprietárias de empresas com capital fechado estão preparadas técnica e psicologicamente para implementar um sistema de governança corporativa. O fundador, normalmente, não gosta de enfrentar assuntos relacionados à formalização da empresa, testamento, segregação de assuntos relativos à família dos assuntos relativos ao negócio, e de ter total transparência na condução econômica.

A Mazzaferro teve a coragem e a sorte de iniciar este processo em 1999, muito antes do falecimento do fundador, Nello Mazzaferro, em 2012. A empresa continuou operando sem nenhuma descontinuidade ou questionamento por parte dos sócios herdeiros ou qualquer outro stakeholder. Os benefícios foram muitos, como a perpetuação dos valores, a harmonia entre os familiares, a tranquilidade no processo sucessório, a gestão do capital e, principalmente, a continuidade do negócio.

Nesse sentido, além da profissionalização da gestão e da implementação de um código de conduta, a criação de um conselho foi fundamental. É preciso contar com profissionais competentes, independentes e remunerados. Cerca de 70% do tempo do conselho hoje é destinado a assuntos estratégicos e os outros 30% a assuntos de natureza tática. Há uma agenda anual predefinida que aborda a revisão da estratégia, deployment da mesma, orçamento, gestão de talentos, gestão de riscos, entre outros. Os conselheiros têm livre acesso aos executivos e aos dados da empresa e também são avaliados pelo chairman.

A caminhada exige esforço, mas reserva muitas recompensas. O sistema de governança corporativa faz a empresa ser completamente transparente em todos os níveis, facilitando a relação entre todas as partes envolvidas.

Ganha a empresa, a comunidade e, logicamente, a família, que se vê livres de conflitos.

(*) - É CEO da Mazzaferro Monofilamentos, palestrante e conselheiro certificado pelo IBGC.

Violência aumenta em cidades fronteiriças com menor investimento

Relatório preliminar do Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras (Idesf) aponta que os municípios fronteiriços que mais sofrem com a violência são aqueles que apresentam a pior estrutura educacional e de saúde e menos oportunidades de emprego formais

“Há uma correlação direta entre a crescente violência nas localidades e o abandono escolar, a falta de qualificação profissional e oportunidades para os jovens”, disse o presidente do instituto, Luciano Stremel Barros.

Os índices de homicídios são “alarmantes” nas fronteiras com o Paraguai, entre Foz do Iguaçu e Porto Murtinho (MS). Os dados mostram que só em Foz, em 2016, foram registrados 99 assassinatos, o que equivale a uma taxa de mortalidade por violência de 37,5 vítimas por grupo de 100 mil habitantes. Proporcionalmente, Paranhos (MS) aparece como a mais violenta entre 32 “cidades-gêmeas” avaliadas, aquelas que ficam lado a lado na fronteira de países diferentes.



Os índices de homicídios são “alarmantes” nas fronteiras com o Paraguai, entre Foz do Iguaçu e Porto Murtinho (MS).

Embora tenha registrado oficialmente 15 homicídios ao longo de 2016, o município sul-mato-grossense – que tem pouco mais de 13 mil habitantes – é o que tem a taxa de letalidade mais alta, com 109,7 assassinatos por 100 mil habitantes. O segundo colocado em violência é Coronel Sapucaia (MS), com

uma taxa de 67 homicídios por grupo. A taxa de letalidade passou de 45,72 por grupo de 100 mil habitantes para 109,7 mortes violentas por grupo.

“A realidade das fronteiras é esta. Sofremos com isso, e tanto as autoridades estaduais quanto as federais já estão cientes. É um grande desafio para todos”,

disse o secretário municipal de Paranhos, Aldinar Ramos Dias, informando que, em geral, as vítimas não moram na cidade. “Assassinato de moradores é algo muito raro.” Segundo ele, muitos homicídios não são esclarecidos.

“Se não houver uma estratégia política integrada para a fronteira, o problema tende a se agravar, com reflexos para todo o país”, afirmou o presidente do instituto, Luciano Stremel Barros. O ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann disse, na segunda-feira (13) que o governo federal está deslocando cerca de 250 agentes da Força Nacional para reforçar a vigilância das fronteiras, além de ampliar o número de policiais federais na região. Nova ação conjunta com a FAB deve ser desencadeada nos próximos dias (ABR).

Turquia boicotará eletrônicos dos EUA, diz Erdogan

O presidente turco Recep Tayyip Erdogan anunciou ontem (14) que o país boicotará os produtos eletrônicos norte-americanos, como retaliação ao aumento das tarifas sobre as importações de aço e alumínio turcos e à “constante aplicação de sanções” pela administração Trump. O anúncio é mais um episódio da crise diplomática entre os dois países.

Erdogan trouxe à tona a possibilidade de que a Turquia pare de comprar os produtos da Apple, como o iPhone, para comprar os da concorrente sul-coreana Samsung, ou mesmo os da companhia local Vestel. “Se eles têm iPhone e em outro lugar se tem a Samsung, nós temos Vestel”, afirmou. O aumento da tensão diplomática entre a Turquia e os Estados Unidos somado à pressão do mercado para que o banco central turco aumente a taxa de juros são fatores que têm colaborado para a crise monetária.

Erdogan acusa os Estados Unidos de um complô contra o país, alegando que Trump usa a economia como uma arma para prejudicar a Turquia. O mandatário turco ainda fez um apelo aos turcos para que vendam seus dólares a fim de blindar a moeda nacional, além de ter afirmado que o governo oferecerá incentivos a empresas que queiram investir no país e que, portanto as companhias não devem se intimidar pela incerteza econômica.

Um dos fatores causadores da crise é a prisão do pastor americano Andrew Brunson, condenado e na Turquia há dois anos por “terrorismo e espionagem”. Os EUA pedem a libertação de Brunson, enquanto a Turquia pede a extradição do clérigo turco Fetullah Gulen, exilado no país há 20 anos, a quem o governo turco atribuiu a tentativa de golpe de Estado de 2016 (ANSA).

Ligue 180 registra mais de 740 casos de feminicídio este ano

Nos primeiros sete meses deste ano, o Ligue 180 - Central de Atendimento à Mulher, registrou mais de 740 ocorrências relacionadas a feminicídios e tentativas de homicídio contra mulheres. Segundo balanço divulgado pelo Ministério dos Direitos Humanos (MDH), de janeiro a julho de 2018, foram registrados 78 casos de feminicídios e 665 tentativas de assassinatos de mulheres. No período, a Central recebeu quase 80 mil relatos de violência de gênero, sendo que cerca de 80% das denúncias foram classificadas como violência doméstica.

Agressões físicas representam quase metade (46,94%) dos relatos. E três em cada dez denúncias se referem a violência psicológica. O Ligue 180 registra ainda casos de violência sexual, moral, patrimonial, obstétrica, no esporte, cárcere privado, crimes cibernéticos e agressões contra mulheres migrantes e refugiadas. As denúncias são encaminhadas para a Defensoria Pública e Ministério Público e outras instituições da rede de proteção das mulheres. A Central também orienta sobre a Lei Maria da Penha e outros dis-



A ligação para o 180 é gratuita e pode ser feita inclusive nos feriados e fins de semana.

positivos legais de defesa dos direitos das mulheres.

Fruto da Lei Maria da Penha, o crime de feminicídio foi definido legalmente em 2015 como assassinato de mulheres por motivos de desigualdade de gênero e tipificado como crime hediondo. Segundo o Mapa da Violência, quase 5 mil mulheres foram assassinadas no país, em 2016. O resultado representa uma taxa de 4,5 homicídios por cada 100 mil brasileiras. Em dez anos, houve um aumento de 6,4% nos casos de assassinatos de mulheres.

Nos últimos dias, vários casos de agressão contra mulheres até a morte repercutiram em todo o país e reacendeu o debate em torno da violência de gênero. Um dos casos mais emblemáticos ocorreu no interior do Paraná, onde o biólogo Luís Felipe Manweiler foi denunciado pelo assassinato de sua esposa, a advogada Tatiane Spitzner. Ela foi encontrada morta no dia 22 de julho depois de cair do 4º andar do prédio onde o casal morava, em Guarapuava (ABR).

Venezuela decreta feriado por reconversão da moeda

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, anunciou que a próxima segunda-feira (20) será feriado no país devido à reconversão monetária que irá remover cinco zeros da antiga moeda, dando origem ao “bolívar soberano”. De acordo com o chefe de Estado venezuelano, a antiga moeda do país, o bolívar forte, será usada para “varejo”, porque “há muitos bens e serviços que terão um preço abaixo do bolívar soberano”.

O novo sistema monetário terá moedas de 50 centavos e de um bolívar, além de cédulas de dois, cinco, 10, 20, 50, 100, 200 e 500 bolívares. A medida irá substituir as atuais notas, que são de mil, 2 mil, 5 mil, 10 mil, 20 mil, 50 mil e 100 mil. De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a entrada da nova moeda servirá para aliviar a alta inflação do país, que tem previsão para fechar o ano em 1 milhão por cento.

Maduro também revelou que, a partir desta segunda-feira (20), a Venezuela terá duas moedas, que serão o “sobe-



Presidente da Venezuela, Nicolás Maduro.

rano bolívar e o petro”, uma criptomoeda. Segundo o chefe de Estado venezuelano, isso dará “estabilidade” financeira ao país. Disse também que o novo sistema salarial e de bens e serviços será revelado em breve, além de informar que a mudança significará uma “melhoria substancial” para os trabalhadores.

O presidente venezuelano também pediu mais “empenho” à população. A Venezuela enfrenta uma grave crise econômica, além de sofrer com a falta de alimentos e medicamentos (ANSA).

Nova presidente do TSE construiu carreira na Justiça Trabalhista

A discrição é a marca registrada da ministra Rosa Weber desde que entrou na magistratura nos anos 1970, como juíza substituta do trabalho, no Rio Grande do Sul. Assumidamente tímida, a nova presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) evita os holofotes e as entrevistas. Costuma dizer a seus interlocutores, sem alterar o tom de voz, que prefere falar nos autos. No comando do processo eleitoral, deve manter o estilo.

A ministra chegou ao STF em 2011, nomeada pela ex-presidente Dilma Rousseff (2011-2016), com o apoio do petista Tarso Genro e do advogado Carlos Araújo (morto em 2017), ex-marido de Dilma. Tanto Tarso quanto Araújo militaram na advocacia trabalhista e conheceram Rosa Weber como juíza do Trabalho. Antes de voltar a Porto Alegre, sua cidade natal, a ministra atuou em várias cidades do Rio Grande



Ministra Rosa Weber, do STF.

Gosta de futebol e torce por Internacional.

do Sul como juíza trabalhista: passou por Ijuí, Santa Maria, Vacaria, Lajeado e Canoas.

Na capital gaúcha, atuou por quase dez anos na 4ª Junta de

Conciliação e Julgamento, até ser promovida, por merecimento, ao cargo de juíza do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 4ª Região. Entre 2001 e 2003 foi presidente do TRT. Em 2006, chegou a Brasília, nomeada pelo ex-presidente Lula o Tribunal Superior do Trabalho (TST). No Supremo, Rosa atua em harmonia com a ministra Cármen Lúcia e com os ministros Edson Fachin e Luís Roberto Barroso, seu vice no TSE.

Graduada em Ciências Jurídicas e Sociais pela UFRGS, em 1971, foi professora da Faculdade de Direito da PUC-RS. Filha do médico José Júlio Martins Weber e da pecuarista Zilah Bastos Pires, completará 70 anos em outubro. É casada com Telmo Candiota da Rosa Filho, procurador aposentado. Tem um casal de filhos e duas netas. Gosta de futebol e torce pelo Internacional, o que faz questão de dizer aos interlocutores (ABR).

| | | |
|---|--|---|
| <p>Empresas & Negócios</p> <p>José Hamilton Mancuso (1936/2017)</p> | <p>Administração: Laurinda M. Lobato</p> | <p>Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)</p> |
| <p>Editorias</p> <p><i>Economia/Política:</i> J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); <i>Ciência/Tecnologia:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Lazer/Cultura:</i> Laura Lobato de Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br); <i>TV:</i> Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br). <i>Revisão:</i> Sônia Souza.</p> | <p><i>Webmaster/IT:</i> Ricardo Baboo; <i>Edição Eletrônica:</i> Ricardo Souza e Walter Almeida. <i>Impressão:</i> LTJ Gráfica Ltda. <i>Serviço informativo:</i> Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.</p> <p>Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.</p> | <p>Jornal Empresas & Negócios Ltda</p> <p>Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.</p> |
| <p>Colaboradores: Cicero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.</p> | | |
| <p>RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007 Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87</p> | | |